

O VÍNCULO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM MULHERES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

LIENI FREDO HERREIRA¹; GIOVANA CÓSSIO RODRIGUEZ²; LARISSA SILVA DE BORBA³; DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS⁴; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lienisherreiraa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanacossio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – duilia.carvalho@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso de substâncias psicoativas (SPA) acontece tanto no mundo masculino como no feminino, porém, percebe-se que as mulheres ainda são julgadas de forma negativa pela sociedade, visto que o papel atribuído à elas as reduz apenas ao de ser mãe e do lar, o que é inversamente a visão de mulher e usuária de SPA (MACIEL; MEDEIROS, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um dos grandes pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), já que é o primeiro lugar de acesso dos usuários a um serviço de saúde, estando inserido dentro da comunidade. A atenção básica conta com equipe multiprofissional e dirigida para o território e as vulnerabilidades encontradas dentro daquela população (BRASIL, 2017; BRASIL, 2010).

Dentro da atenção básica, o vínculo com a comunidade que utiliza o serviço é muito importante para que se consiga realizar um cuidado mais humanizado e integral, por que é a forma de conhecer melhor a população e também ter uma relação de confiança entre usuário e profissional, o que facilita a realização de intervenções e cuidado (BRASIL, 2017).

As equipes de saúde que atendem as mulheres usuárias de SPA encontram dificuldades em abordar o uso, dificultando o cuidado integral à elas, por isso, os profissionais inseridos dentro do território devem estar preparados para realizar o acolhimento dessa população e conseguir criar o vínculo com essas mulheres, para que consigam olhar além do uso e livre de julgamentos (NASCIMENTO et al., 2017; WRANSKI et al., 2016).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo **apresentar como o vínculo dos profissionais de saúde com mulheres usuárias de substâncias psicoativas pode ajudar no acesso delas ao serviço de saúde.**

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado intitulada "Mulheres que fazem uso de Substâncias Psicoativas: entre desafios e potencialidades do cuidado integral na Estratégia Saúde da Família" apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no período de junho e julho de 2018, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com dezoito

profissionais de saúde que faziam parte da Equipe de Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Após a realização das entrevistas e a gravação das mesmas, elas foram analisadas conforme o que é proposto por Bardin, seguindo as etapas: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2011).

Para a realização deste trabalho foram considerados os princípios éticos assegurados conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, pelo número de parecer 2.726.783

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde desta pesquisa relataram que a equipe se organiza para que pelo menos um tenha um vínculo com as mulheres que utilizam alguma substância, principalmente se essa for gestante.

Observou-se que os profissionais desta pesquisa, através do vínculo criado, conseguem com que elas acessem o serviço para realização de consultas, principalmente a realização de pré-natal, quando estas estão vivenciando o processo de maternidade. Nota-se também que eles têm um empenho ainda maior quando estas mulheres são gestantes, com o objetivo de que elas cessem o uso durante o processo gravídico.

O vínculo de mulheres usuárias de SPA com algum profissional de saúde dentro do serviço, é muito importante, já que através deste que ela vai conseguir acessar o local e procurar assistência quando julgar necessário, além de ampliar sua rede de apoio (WRANSKI et al., 2016).

Em diversos momentos estas mulheres encontram dificuldades de acesso no serviço de saúde e até mesmo com a sua rede de apoio, devido a estigmatização que elas sofrem pelo seu uso, e quanto elas se encontram vivenciando o processo de maternidade o preconceito é maior (LIMBERGER; SCHNEIDER; ANDRETTA, 2015). Ao descobrirem a gestação, essas mulheres revelam seus medos e anseios com a saúde do seu bebê devido ao seu uso de SPA, principalmente pela falta de acolhimento que recebem nas consultas de pré-natal, visto que o foco destas é apenas sobre os malefícios que podem ocorrer com o bebê. Assim sendo, muitas mulheres que já passaram por outras gestações não procuram mais o serviço de saúde devido a uma experiência negativa anteriormente (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014).

Durante as consultas de pré-natal dificilmente usuárias de SPA revelam o seu uso ao profissional devido medo de ser estigmatizada pela equipe, com isso evidencia-se como é de extrema importância o vínculo pré-existente entre profissional-usuário, como também as atividades do ACS, visto que este consegue saber previamente o uso de SPA no seu território e identificar essas mulheres para promover sua saúde (MAIA; MESQUITA, 2015).

Para as práticas de cuidado às mulheres usuárias de SPA, o grande desafio, mesmo com o vínculo já criado, é em realizar o cuidado sem a imposição de abstinência, utilizando de outras como a Redução de Danos que é regulamentada e visa reduzir os dados sociais e de saúde da população (LIMA et al., 2015; BOLZAN, 2015; BRASIL, 2005).

Sendo assim, percebemos que a criação de vínculo dos profissionais com mulheres usuárias de SPA é um processo lento e permeado de muitos desafios, julgamentos, tornando-as cada vez mais vulneráveis dentro dos seus contextos de vidas e negligenciando os cuidados à sua saúde e não recebendo um cuidado integral e respeitoso.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que o vínculo é muito importante na relação profissionais de saúde e usuário do serviço, principalmente quando falamos em cuidado integral. No caso dos profissionais desta pesquisa, percebeu-se que eles tentam criar vínculo com estas mulheres para que elas acessem o serviço de saúde para realizar cuidados a sua saúde, principalmente para cuidados de saúde da mulher, com empenho bem grande quando elas estão vivenciando o processo de maternidade.

O cuidado à saúde das mulheres usuárias de SPA é um desafio para a saúde pública porque os profissionais ainda esbarram no preconceito, o que dificulta um cuidado integral, mas podemos perceber através dessa pesquisa que o vínculo é importante para que essa mulher comece a acessar os serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**, do Ministério da Saúde. Disponível em < <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Memórias da Saúde da Família no Brasil**. 2010, 146p. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias_saude_familia_brasil.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. **Portaria Nº 1.028, de 1º DE Julho de 2005**, do Ministério da Saúde. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.htm>

BOLZAN, LM. **Onde estão as mulheres? A homogeneização da atenção à saúde da mulher que faz uso de drogas**. Porto Alegre, 2015. 150f. Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KASSADA, DS; MARCON, SS; WAIDMAN, MAP. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-434, 2014

LIMBERGER, J; SCHNEIDER, JA; ANDRETTA, I. Especificidades do tratamento de mulheres usuárias de crack: interface com direitos humanos. **Psicologia em Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 139-147, 2015

LIMA, LPM; SANTOS, AAP; PÓVOAS, FTX; SILVA, FCL. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015.

MACIEL, SVM; MEDEIROS, KT. Mulheres usuárias de crack: enfrentamentos e barreiras sociais. In: ROSO, A. **Crítica e dialogicidade em psicologia social: saúde, minorias sociais e comunicação**. Santa Maria: UFSM, 2017. Cap. 8. MAIA, JA; MESQUITA, RO. Experiências e percepções de mães usuárias de drogas atendidas em uma unidade de saúde da atenção primária. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2015

NASCIMENTO, FS; CORRÊA, IK; TERÇAS, ACP; LEMES, AG; LUIS, MAV. Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n.2, p. 193-204, 2017.

WRANSKI, JL; PAVELSKI, T; GUIMARÃES, AN; ZANOTELLI, SS; SCHEIDER, JF; BONILHA, ALL. Uso de crack na gestação: vivência de mulheres usuárias. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, p. 1231-1239, 2016.